

**Título da Comunicação:**

Ubuntu & Direitos Humanos: contributos de uma filosofia indígena para a formação dos assistentes sociais

**Resumo**

O Serviço Social tem-se visto confrontado com a necessidade de rever e repensar a sua intervenção, adaptando-a aos diferentes contextos sociais, políticos, económicos, culturais e à multiplicidade de vozes neles presente.

A própria definição internacional da profissão que hoje conhecemos, ao ser instituída mediante as realidades do século XXI, mantém pressupostos centrais da definição anterior – promoção da mudança social, reforço da emancipação das pessoas –, mas introduz outros que merecem igual destaque: além de o Serviço Social ser enunciado como disciplina académica, com teorias próprias, sustentadas nas ciências sociais, é também reforçado que esse saber se fortalece nos conhecimentos indígenas, abrindo espaço ao seu reconhecimento e à necessidade da sua integração como fonte de conhecimento.

Com efeito, a filosofia indígena Ubuntu – “Eu sou porque nós somos” assume-se como primeiro tema da Agenda Global para o Serviço Social e Desenvolvimento Social para 2020-2030. Num momento em que a política global tem demonstrado um crescimento de governos com ideologias nacionalistas e opressivas, Ubuntu destaca a interdependência de todas as pessoas e o seu potencial na co-construção de realidades sociais mais justas e dignas.

Metodologicamente seguimos uma abordagem qualitativa, com realização de grupos focais e pesquisa bibliográfica. Assim, pretendemos, demonstrar (i) as origens e os fundamentos de Ubuntu, (ii) o seu alinhamento com valores centrais ao Serviço Social – Direitos Humanos, Justiça Social e Solidariedade Social, (iii) o entendimento de atuais estudantes da licenciatura e recém-licenciados em SS sobre os conhecimentos indígenas, intersetando com a sua própria definição e com o que aprendem(ram) na formação; (iv) a integração desses significados nas leituras da realidade social, os contributos e os limites associados a tal filosofia; por fim, (v) problematizar os múltiplos níveis de opressão, estimulando a reflexão dos participantes em torno da influência que as estruturas sociais associadas ao imperialismo trazem às trajetórias de vida pessoal e cultural de cada um(a) de nós.

Espera-se que os resultados do estudo lancem pistas para o futuro da formação nas Ciências Sociais em geral, e no Serviço Social em particular.

[ENG]

### **Session 3: Innovative Experiences in Training for Initiation to Research in Social Work**

**Title:** Ubuntu & Human Rights: contributions of an indigenous philosophy to the training of social workers

**Abstract:**

Social Work has been faced with the need to review and rethink its intervention, adapting it to the different social, political, economic, and cultural contexts and to the multiplicity of voices in them.

The very international definition of the profession that we know today, when it was established by the realities of the 21st century, maintains central assumptions of the previous definition - promoting social change, strengthening the emancipation of people -, but introduces others that deserve equal emphasis: besides Social Work being enunciated as an academic discipline, with its own theories, sustained in the social sciences, it is also reinforced that this knowledge is strengthened in indigenous knowledge, opening space for its recognition and the need for its integration as a source of knowledge.

In fact, the indigenous Ubuntu philosophy - "I am because we are" is assumed as the first theme of the Global Agenda for Social Work and Social Development for 2020-2030. At a time when global politics has shown a growth of governments with nationalistic and oppressive ideologies, Ubuntu highlights the interdependence of all people and their potential in co-constructing more just and dignified social realities.

Methodologically, we follow a qualitative approach, with focus groups and bibliographic research. Thus, we intend, to demonstrate (i) the origins and foundations of Ubuntu, (ii) its alignment with values central to Social Work - Human Rights, Social Justice and Social Solidarity, (iii) the understanding of current SW undergraduate students and recent graduates about indigenous knowledge, intersecting with their own definition and with what they learn in training; (iv) the integration of these meanings in readings of social reality, the contributions and limits associated with such philosophy; finally, (v) problematizing the multiple levels of oppression, stimulating participants' reflection around the influence that social structures associated with imperialism bring to the personal and cultural life trajectories of each one of us.

It is hoped that the results of the study will shed light on the future of training in the Social Sciences in general, and in Social Work in particular.

Keywords: Ubuntu, Indigenization, Human Rights, Social Work.